RESUMO - V. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À FORÇA DE TRABALHO EM ENFERMAGEM E OS SISTEMAS DE SAÚDE

BURNOUT EM PROFISSIONAIS INTENSIVISTAS AVALIADO PELA BURNOUT ASSESSMENT TOOL

Silmar Maria Da Silva (silmarmaria@uol.com.br)

Edenise Maria Santos Da Silva Batalha (edenisemaria@gmail.com)

Maristela Santini Martins (maristelasanti@usp.br)

Andressa Garcia Nicole (andressa.nicole@ufes.br)

Alexandre Souza Morais (alexandre.morais@ufes.br)

Burnout em profissionais intensivistas avaliado pela Burnout Assessment Tool

Introdução: O burnout em profissionais de saúde representa um importante problema ocupacional, especialmente em unidades de terapia intensiva, devido à elevada demanda assistencial, sobrecarga emocional e complexidade do cuidado. A compreensão das dimensões do burnout e de seus fatores associados pode subsidiar estratégias institucionais de promoção da saúde do trabalhador. Objetivo: Analisar o burnout em profissionais de saúde de unidades de terapia intensiva. Método: Estudo multicêntrico, transversal, realizado com 448 participantes. O burnout foi avaliado pela Burnout Assessment Tool,

contemplando as dimensões exaustão, distanciamento mental, prejuízo cognitivo e prejuízo emocional. Realizaram-se análises descritivas das variáveis sociodemográficas, laborais e dos níveis de burnout. Resultados: Predominaram mulheres (78,8%), pardos (40,1%), solteiros (43,0%) e profissionais de UTI adulto (75,0%), com média de idade de 38,9 anos e 13,2 anos de profissão. A maioria possuía especialização (56,4%), vínculo estatutário (46,7%), jornada mista (46,5%) e vínculo empregatício único (53,1%). Predominaram níveis médio (50,9%), alto (21,7%) e muito alto (6,5%) de burnout. A exaustão apresentou a maior média (3,18; DP=0,85), seguida de distanciamento mental (2,06; DP=0,90), prejuízo cognitivo (1,86; DP=0,65) e emocional (1,75; DP=0,71). O burnout foi maior entre mulheres (2,27 versus 2,04 nos homens), farmacêuticos (2,43), fisioterapeutas (2,32), enfermeiros (2,30), residentes (2,45) e profissionais do turno fixo da manhã (2,49). Conclusão: Houve elevada frequência de burnout entre profissionais intensivistas, com destaque para a exaustão como principal dimensão afetada. Os achados reforçam a necessidade de estratégias institucionais voltadas à proteção da saúde mental, melhoria das condições de trabalho e sustentabilidade da força de trabalho em saúde.

Burnout in Intensive Care Professionals Assessed by the Burnout Assessment Tool

Introduction: Burnout among healthcare professionals is a significant occupational issue, particularly in intensive care units, due to high care demands, emotional strain, and the complexity of care. Understanding the dimensions of burnout and its associated factors can inform institutional strategies to promote worker health. Objective: To analyze burnout among healthcare professionals in intensive care units. Method: A multicenter, cross-sectional study involving 448 participants. Burnout was assessed using the Burnout Assessment Tool, covering the dimensions of exhaustion, mental distance, cognitive impairment, and emotional impairment. Descriptive analyses were performed on sociodemographic and occupational variables, as well as burnout levels. Results: The sample was predominantly female (78.8%), mixed-

race (40.1%), single (43.0%), and composed of adult ICU professionals (75.0%), with a mean age of 38.9 years and 13.2 years of professional experience. The majority held a specialization (56.4%), had statutory employment status (46.7%), worked mixed shifts (46.5%), and held a single job (53.1%). Moderate (50.9%), high (21.7%), and very high (6.5%) levels of burnout predominated. Exhaustion showed the highest mean score (3.18; SD=0.85), followed by mental distance (2.06; SD=0.90), cognitive impairment (1.86; SD=0.65), and emotional impairment (1.75; SD=0.71). Burnout levels were higher among women (2.27 versus 2.04 for men), pharmacists (2.43), physiotherapists (2.32), nurses (2.30), residents (2.45), and professionals working fixed morning shifts (2.49). Conclusion: A high prevalence of burnout was observed among intensive care professionals, with exhaustion standing out as the primary dimension affected. The findings underscore the need for institutional strategies aimed at protecting mental health, improving working conditions, and ensuring the sustainability of the healthcare workforce.

Agotamiento profesional en profesionales de cuidados intensivos evaluado mediante la Herramienta de Evaluación del Agotamiento

Introducción: El agotamiento profesional en los profesionales de la salud representa un problema laboral, especialmente en las unidades de cuidados intensivos, debido a las exigencias asistenciales, la sobrecarga emocional y la complejidad de la atención. Comprender sus dimensiones y factores asociados puede respaldar estrategias institucionales para promover la salud de los trabajadores. Objetivo: Analizar el agotamiento profesional en los profesionales de la salud que trabajan en unidades de cuidados intensivos. Método: Se realizó un estudio transversal multicéntrico con 448 participantes. El agotamiento profesional se evaluó mediante la Herramienta de Evaluación del Agotamiento Profesional, que abarca las dimensiones de agotamiento, distanciamiento mental, deterioro cognitivo y deterioro emocional. Se realizaron análisis descriptivos de las variables sociodemográficas y laborales y de los niveles de agotamiento profesional. Resultados: Predominaron las mujeres (78,8 %), las personas de raza mixta (40,1 %), las personas solteras (43,0 %) y los

profesionales de UCI (75,0 %), con una edad media de 38,9 años y 13,2 años de experiencia profesional. La mayoría tenía especialización (56,4 %), empleo público (46,7 %), horarios mixtos (46,5 %) y contratos individuales (53,1 %). Predominaron los niveles medio (50,9%), alto (21,7%) y muy alto (6,5%) de agotamiento. El agotamiento mostró el promedio más alto (3,18; DE=0,85), seguido del distanciamiento mental (2,06; DE=0,90), el deterioro cognitivo (1,86; DE=0,65) y el deterioro emocional (1,75; DE=0,71). El agotamiento fue mayor entre las mujeres (2,27 frente a 2,04 en los hombres), los farmacéuticos (2,43), los fisioterapeutas (2,32), las enfermeras (2,30), los residentes (2,45) y los profesionales del turno fijo de la mañana (2,49). Conclusión: Se observó una alta frecuencia de burnout, con predominio del agotamiento. Los hallazgos refuerzan la necesidad de estrategias institucionales para proteger la salud mental, mejorar las condiciones laborales y promover la sostenibilidad del personal sanitario.

Palavras-chave: esgotamento profissional; unidades de terapia intensiva; força de trabalho em saúde; saúde do trabalhador; saúde mental.